



# Arquitetura e Urbanismo: Compromisso Histórico com a Multidisciplinariedade

---

Jeanine Mafra Migliorini  
(Organizadora)

Atena  
Editora  
Ano 2020



# Arquitetura e Urbanismo: Compromisso Histórico com a Multidisciplinariedade

**Jeanine Mafra Migliorini**  
(Organizadora)

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior



Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## Arquitetura e urbanismo: compromisso histórico com a multidiscplinariedade

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária** Janaína Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Jeanine Mafra Migliorini

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A772 Arquitetura e urbanismo: compromisso histórico com a multidiscplinariedade / Organizadora Jeanine Mafra Migliorini. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-476-4

DOI 10.22533/at.ed.764200810

1. Arquitetura. 2. Urbanismo. I. Migliorini, Jeanine Mafra (Organizadora). II. Título.

CDD 720

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

### Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

O estudo do espaço sempre envolve a coletividade, por mais privado que seja um espaço ele pode servir a mais de um indivíduo, também podemos pensar nos grandes espaços, abertos públicos. Discutir o uso, a apropriação, o destino que a ele se dá é necessário, pois não podemos pensar em apenas descartar ou esquecer o que já foi gerado, um vez que o impacto de atitudes assim já pode ser sentida na nossa sociedade, onde se percebe a finitude dos recursos, que a responsabilidade sobre o uso consciente do espaço é obrigatória. Além do impacto ambiental devemos discutir também o impacto social, histórico. A permanência ou não de edificações, sua relevância e significação.

Este livro aborda, sobre diferentes aspectos, o espaço. Traz-se discussões sobre a fragilidade socioespacial e ambiental de determinadas regiões e como tratar disso, aborda também a humanização dos espaços, entendendo o mesmo muito além de um espaço construído, mas sim da melhor forma que ele pode se apresentar e valorizar o ser social e humano. A discussão se volta para uma questão técnica: a acessibilidade, sua fragilidade e como não se pode dispensá-la. Os artigos seguintes abordam questões referentes a conjuntos já edificados, como são compreendidos e como devem ser tratados.

O tema amplia a escala e passa a tratar de espaços urbanos maiores, apresenta a resposta a uma oficina participativa e as relações complexas e atuais do porto de Paranaguá-PR. O patrimônio vira o foco dos artigos seguintes que abordam a morfologia dos espaços germinais, o patrimônio industrial, as vilas de operários, o patrimônio imaterial, a descaracterização de locais de origem de Roraima e finaliza com o acervo da Câmara dos Deputados.

Todos os temas, tão caros à nossa sociedade, que precisa voltar os olhos para essas questões, cotidianas, mas que não podem ser deixadas à margem, devem ser amplamente debatidas para a formação de espaços de qualidade para uso da sociedade.

Boa leitura e boas reflexões!

Jeanine Mafra Migliorini

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

POR UMA AUTONOMIA CONCRETIZÁVEL A PARTIR DE TÉCNICAS PARA COMUNIDADES EM REGIÕES DE FRAGILIDADE SOCIOESPACIAL E AMBIENTAL

Vera Santana Luz

**DOI 10.22533/at.ed.7642008101**

### **CAPÍTULO 2..... 25**

SUSTENTABILIDADE E HUMANIZAÇÃO EM UM CENTRO DE REABILITAÇÃO

Mariana Irigoyen

Luciano Javier Monza Cachán

**DOI 10.22533/at.ed.7642008102**

### **CAPÍTULO 3..... 42**

ACESSIBILIDADE ARQUITETÔNICA: IDENTIFICAÇÃO DE BARREIRAS EM EDIFICAÇÃO ESCOLAR E PROPOSIÇÃO DE ADEQUAÇÕES COM BASE NA NBR 9050:2020 E NBR 16537:2016

Karla Alberini do Amaral

Hugo Sefrian Peinado

**DOI 10.22533/at.ed.7642008103**

### **CAPÍTULO 4..... 58**

A FUNÇÃO RESIDENCIAL no Campus da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

Claudio Antônio Santos Lima Carlos

João Pedro Soares Ferreira

Jonathan Trindade

Luiz Philipe Santos da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.7642008104**

### **CAPÍTULO 5..... 72**

ESPAÇOS PÚBLICOS DE BRASÍLIA: SETOR HOSPITALAR LOCAL SUL (SHLS)

Aisha - Angèle Leandro Diéne

Bruna Pereira de Andrade

**DOI 10.22533/at.ed.7642008105**

### **CAPÍTULO 6..... 82**

OFICINA PARTICIPATIVA DE INTERVENÇÃO URBANA: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO ADOTE UMA PRAÇA

Larissa Leticia Andara Ramos

Ana Paula Rabello Lyra

Nayra Carolina Segal da Rocha

Raquel Corrêa Mesquita

Fernanda Roza Maranhão

Suzany Rangel Ramos

**DOI 10.22533/at.ed.7642008106**

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>94</b>
<b>RELAÇÕES PORTO-CIDADE E O IMPERATIVO DA RESPONSABILIDADE: ANÁLISE DA ABORDAGEM DO PLANO MESTRE DO COMPLEXO PORTUÁRIO DE PARANGUÁ</b>	
Kellen Smak	
Sidney Reinaldo da Silva	
Rogério Baptistella	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7642008107</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>105</b>
<b>DA MORFOLOGIA URBANA AO RESTABELECIMENTO DE MARCOS CULTURAIS: ESTUDO APLICADO A UM NÚCLEO GERMINAL MUNICIPAL</b>	
Andréa Cristina Soares Cordeiro Duailibe	
Lorena Gaspar Santos	
Melissa Almeida Silva	
Rianny Silva dos Santos	
Walter Gomes Goiabeira Filho	
Wellington Jorge Cutrim Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7642008108</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>115</b>
<b>O PATRIMÔNIO INDUSTRIAL, AS TEORIAS CLÁSSICAS DA CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO E CONSIDERAÇÕES ÀS CARTAS PATRIMONIAIS</b>	
Ronaldo André Rodrigues da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7642008109</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>132</b>
<b>VILA ECONOMIZADORA: A MEMÓRIA E AS TRANSFORMAÇÕES</b>	
Giovanna Lopes Barbosa	
Izamara Macedo Oliveira	
Marina Marques da Silva	
Thais Cristina Silva de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76420081010</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>142</b>
<b>PATRIMÔNIO IMATERIAL E PAISAGEM CULTURAL NA FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO DE PIRACICABA</b>	
Marcelo Cachioni	
Fernando Monteiro de Camargo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76420081011</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>154</b>
<b>PORTO DO CIMENTO: O BERÇO DE BOA VISTA DESCARACTERIZADO PELA GESTÃO PÚBLICA – RORAIMA, BRASIL</b>	
Jefferson Eduardo da Silva Morales	
Georgia Patrícia da Silva Ferko	
Graciete Guerra da Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76420081012</b>	

<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>166</b>
GERENCIAMENTO DE RISCO DOS ACERVOS DA CÂMARA DOS DEPUTADOS/ CONGRESSO NACIONAL	
Gilcy Rodrigues Azevedo	
Juçara Quinteros de Farias	
Cláudia Fernandes Porto	
DOI 10.22533/at.ed.76420081013	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA .....</b>	<b>180</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>181</b>

# CAPÍTULO 8

## DA MORFOLOGIA URBANA AO RESTABELECIMENTO DE MARCOS CULTURAIS: ESTUDO APLICADO A UM NÚCLEO GERMINAL MUNICIPAL

Data de aceite: 01/10/2020

### **Andréa Cristina Soares Cordeiro Duailibe**

Universidade Estadual do Maranhão - UEMA  
Curso de Arquitetura e Urbanismo - CAU  
São Luís/ Maranhão - Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/3703578487017855>

### **Lorena Gaspar Santos**

Universidade Estadual do Maranhão - UEMA  
Curso de Arquitetura e Urbanismo - CAU  
São Luís/ Maranhão - Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/9563088831519684>

### **Melissa Almeida Silva**

Universidade Estadual do Maranhão - UEMA  
Curso de Arquitetura e Urbanismo - CAU  
São Luís/ Maranhão - Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/1155454400928895>

### **Rianny Silva dos Santos**

Universidade Estadual do Maranhão - UEMA  
Curso de Arquitetura e Urbanismo - CAU  
São Luís/ Maranhão - Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/0292511156771069>

### **Walter Gomes Goiabeira Filho**

Universidade Estadual do Maranhão - UEMA  
Curso de Arquitetura e Urbanismo - CAU  
São Luís/ Maranhão - Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/9545809231833354>

### **Wellington Jorge Cutrim Sousa**

Universidade Estadual do Maranhão - UEMA  
Curso de Arquitetura e Urbanismo - CAU  
São Luís/ Maranhão - Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/0208563616423743>

**RESUMO:** O restabelecimento de marcos culturais ancorados em cenáculos religiosos históricos vincula-se à morfologia urbana e ao caráter diacrônico das cidades. Evidências sugerem que o desenho urbano pode moldar a forma como as pessoas respondem ao ambiente construído, da mesma forma que as dinâmicas humanas podem interferir na performance cidadina.

**PALAVRAS-CHAVE:** Performance Urbana; Revitalização Urbana; Desenho Urbano; Patrimônio Histórico; Turismo Cultural.

### FROM URBAN MORPHOLOGY TO THE RESTORATION OF CULTURAL MARKS: A STUDY APPLIED TO MUNICIPAL URBAN NUCLEI

**ABSTRACT:** The restoration of cultural landmarks anchored in historical religious cenacles is linked to urban morphology and to the diachronic character of cities. Evidences suggest that urban design can shape the way people respond to the built environment, just as human dynamics can interfere with city performance.

**KEYWORDS:** Urban Performance; Urban Revitalization; Urban Design; Historical Heritage; Cultural Tourism.

### INTRODUÇÃO

No contexto das dinâmicas cidadinas, o componente humano urbano detém importante protagonismo frente ao contexto das dinâmicas cidadinas, que, por sua vez, motivam estudos os quais, num movimento crescente, definem

a relação homem-ambiente como um conjunto de elementos indissociáveis, no qual as interligações obedecem a uma lógica unívoca, cuja natureza e intensidade subordinam-se à cultura urbana e às questões de escala.

Experimentos realizados no âmbito do Laboratório da Habitação e Inovação da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA – têm subsidiado algumas evidências quanto à resposta da infraestrutura urbana disponível em recortes territoriais às dinâmicas humanas a ela impostas, com aplicações que vêm sendo implementadas em diferentes recortes espaço-tempo da região metropolitana de São Luís.

No tocante à materialidade, as cidades revelam-se ambiente propício para o desempenho das diferentes dimensões da vida humana urbana. A natureza diacrônica desses ambientes permite a acomodação das diversas manifestações humanas, que se dividem em duas dimensões: aquelas de natureza mais pragmática, isto é, consideração das coisas de um ponto de vista prático como o trabalhar, o produzir, o deslocar e as que se revelam dinâmicas, cujas essências são de caráter mais subjetivo, consubstanciando uma dimensão abstrata, por vezes efêmera, tais como festivais, festas típicas, eventos ou rituais ancestrais, feiras e tantos outros.

As dinâmicas citadinas são regidas, de um modo geral, por essas duas dimensões, pelo peso exercido por cada uma delas, a partir do qual se definem a vocação e a natureza predominante de cada cidade. Este entendimento ganha força na medida em que se compreende o repertório dos elementos de composição (separada e conjuntamente).

O estudo foi motivado pela inquietação da população católica local diante do abandono deste equipamento social urbano e da perda acentuada de seu significado cultural. Partiu-se então de um pressuposto focado num conjunto de proposições, que visavam à interrupção do gradativo processo de perda referencial derivada da desconstrução do núcleo originário municipal.

Assim, o texto explora dois eixos fundamentais norteadores dos procedimentos de investigação: I. As visitas exploratórias ao núcleo germinal da cidade, de modo a permitir tanto a identificação de sua dimensão histórica, como a compreensão das dinâmicas humanas urbanas impostas ao território; II. O contexto narrativo acerca do mito religioso vinculado à figura da Santa que precede ao enredo da sua inserção no contexto embrionário da cidade, a fim de promover a delimitação da área de estudo a partir do marco histórico da igreja-matriz.

Simultaneamente, dar-se-á especial enfoque aos aspectos que permitem sistematizar a mobilização e as dinâmicas impostas ao território, as características destes fenômenos e também os componentes infra-estruturantes disponíveis na sede municipal.



## O MITO DE NOSSA SENHORA DA LUZ E A SUA INFLUÊNCIA NO DESENHO URBANO

O aspecto ritualístico é abordado tendo em vista os impactos de dimensão espacial e de representatividade cultural, potencialidades capazes de contribuir para o processo de revitalização do lugar. Neste sentido, adotou-se o termo “mito” num sentido mais amplo para explicar a vinculação existente entre o contexto religioso e histórico e a materialidade urbana constituída a partir da igreja-matriz, uma vez que não se pretende discutir conteúdos de natureza teológica, nem mesmo filosófica, acerca da doutrina e seus preceitos.

A origem do mito acerca de Nossa Senhora da Luz remete ao período dos quarenta dias após o nascimento do Menino Jesus denominado “quarentena” ou “período pós-parturiente”, segundo o qual, as mulheres que se apresentavam nesta condição ficavam proibidas de participar de eventos e de missas que ocorriam no Templo de Jerusalém, aceitas somente após a realização de oferendas para a purificação do corpo. (GONZÁLEZ, 2009)

Registros dão conta de que Maria levou sua oferta para Jerusalém e apresentou Jesus aos sacerdotes, dando início à festa em que foram definidos o cântico de São Simeão e a missão de trazer a “Luz”, consolidando-se assim, o ritual da Festa de Nossa Senhora da Purificação. Segundo a cultura popular e ainda associado a este evento, existem relatos de aparições até o ano de 1400 D.C, quando uma imagem da Santa teria surgido, pela primeira vez, nas Ilhas Canárias (Espanha). Em função desse acontecimento, os nativos passaram a denominá-la padroeira das ilhas, atribuindo-lhe o título de Nossa Senhora das Candelárias.

“Iban dos pastores guanches a encerrar su ganado a las cuevas cuando notaron que el ganado se remolinaba y no quería entrar. Buscando la causa miraron hacia la embocadura del barranco y vieron sobre una peña, casi a la orilla del mar, la santa imagen la cual creyeron estar animada. Como estaba prohibido a los hombres hablar o acercarse a las mujeres en despoblado, le hicieron señas para que se retirase a fin de que pasase el ganado. Pero al querer ejecutar la acción, el brazo se le quedó yerto y sin movimiento. El otro pastor quiso herirla con su cuchillo. Pero en vez quedó herido el mismo. Asustados, huyeron los dos pastores a Chinguano, a la cueva-palacio del rey Acaymo, para referirle lo acontecido.” (Fray Alonso de Espinosa, 1594).

A referência a Nossa Senhora das Candelárias como “Nossa Senhora da Luz” deu-se em Portugal, a partir do relato de uma aparição em sonhos notificada pelo português Pero Martins, natural de Carnide (povoado próximo a Lisboa), durante as missões portuguesas na África, período marcado pelas Grandes Navegações rumo a territórios desconhecidos, em meio a muitas dificuldades. (ARAÚJO, 1977)

Relatos dão conta de que, de volta a Portugal, Martins teria notado a presença de luzes e, ao segui-las, deparou-se com um local com as mesmas características da Revelação, sítio destinado à construção de uma ermida, um ambiente composto de pedras

e de uma fonte natural, que se acreditava milagrosa. Assim, em 1463, com o auxílio da comunidade, Martins deu início à construção da edificação, finalizada um ano depois.

A ermida foi considerada de grande importância para Portugal, o que levou a Infanta D. Maria, filha do rei D. Manuel I, a tomar a decisão de patrocinar a reforma da igreja, atribuindo-lhe uma estrutura melhor e possibilidade de receber outras instalações, posteriormente anexadas ao edifício principal. O projeto incluiu a construção de um hospital e de um convento, que se destinavam a suprir as necessidades da comunidade local e também a prestar auxílio aos peregrinos.

A sequência de fatos, portanto, relaciona o mito à incorporação de elementos tanto arquitetônicos quanto urbanísticos à composição dessa cidade. Existe estreita correlação entre os espaços edificados e a plataforma de área livre, localizada em frente à igreja e à lateral do convento. O ambiente externo acomoda os eventos da Feira da Luz. (ALMEIDA, 1997)

## **O NÚCLEO GERMINAL E O SEU PROCESSO DE EXPANSÃO**

Os marcos embrionários citadinos do município de Paço do Lumiar, Maranhão, datam do início do século XVII, período em que tropas portuguesas, lideradas pelo capitão Mathias de Albuquerque, expulsaram os povos nativos - os índios Tupinambás - que habitavam a região, após disputas territoriais travadas com os franceses, pois estes últimos intencionavam inserir o plano da França Equinocial na região da Ilha de Upaon-Açu. (MORAES, 1860)

Por causa da confluência de interesses da Coroa Portuguesa e da Igreja Católica, as terras reconquistadas foram posteriormente doadas à Companhia de Jesus, em 1628. Quando da expulsão dos jesuítas de todas as possessões portuguesas, o Marquês de Pombal elevou o território conquistado ao patamar de vila, em 1760.

Nesse contexto, um ano depois, o governador Joaquim de Melo e Póvoas renomeou a aldeia de Anindiba, que passou a se chamar Vila de Paço do Lumiar, devido à similaridade com a Freguesia do Lumiar, nos arredores de Lisboa, em Portugal. A importância da antiga igreja jesuíta de Nossa Senhora da Luz revelou-se já no ano de 1764, quando foi promovida a Matriz da Freguesia do Paço do Lumiar, a despeito de ter permanecido na condição de isolamento por muito tempo.

Através da Lei estadual nº 1.890, datada de 07 de dezembro de 1959, a localidade do Paço do Lumiar foi desmembrada, dando origem a dois municípios independentes, os municípios de Paço do Lumiar e de São José de Ribamar, respectivamente.

Figurando como a sétima maior cidade do estado do Maranhão, com população estimada em 122.420 habitantes, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2017), Paço do Lumiar comporta-se como uma cidade satélite no contexto metropolitano de São Luís. Com predominância de população de menor poder aquisitivo,

caracterizado pelo rendimento médio de 1,7 salários mínimos e Índice de Desenvolvimento Municipal de 0,724. O município possui características de cidade-dormitório.

O desmembramento gerou mais isolamento do ponto de vista geográfico, limitando a vida social dos munícipes às poucas festividades relacionadas ao culto à Nossa Senhora da Luz, na Igreja Matriz, o que preservou o vínculo da comunidade com a figura religiosa.

Do ponto de vista da morfologia urbana é possível visualizar a divisão do município em dois núcleos ou pólos, um de natureza germinal histórica e cultural, e o outro, de vocação político-econômica, correspondendo à área antes ocupada pelo antigo Sítio Anindiba. O primeiro é a sede municipal do Paço do Lumiar, onde se situa o recorte de estudo; o segundo fica localizado no litoral sudeste da região metropolitana de São Luís.

A partir desse núcleo germinal, foram construídas as primeiras moradias ao redor da cada vila, ocorrendo depois a extensão do município em direção ao norte e ao noroeste, explicando-se assim, as subseqüentes unidades de povoamento anexas aos dois municípios.

## **A (RE)CONEXÃO DO TRAÇADO URBANO COMO DIRETRIZ DE PROJETO**

O contexto histórica da consolidação deste núcleo e o peso dessas referências quanto ao processo de expansão da cidade configuram-se como pressupostos para o restabelecimento de usos principais a partir dos quais, outros usos, de natureza complementar, poderão contribuir para compor um repertório de dinâmicas urbanas mais ativas, capazes de estimular o cerzimento da configuração desconexa existente.

A partir da compreensão do significado e da representatividade da unidade arquitetônica religiosa como marco político, cultural e social para o desenho do território, é possível o estabelecimento de diretrizes, que apontem para a (re)conexão e para um equilíbrio nos processos de adensamento urbanos, em que a igreja e a praça possam funcionar como referenciais compositivos no cerzimento do traçado embrionário com os demais bairros.

Observando-se o desenho urbano resultante percebe-se que o espaço da praça sofreu várias intervenções ao longo das diferentes gestões municipais, procedimentos que impuseram caracteres que nem sempre dialogam nem com o contexto da igreja nem com o contexto citadino do núcleo.

Do ponto de vista morfológico, atualmente, o espaço da praça apresenta-se como uma grande plataforma pavimentada em acabamento em concreto, com equipamentos urbanos espaçados, não constituindo ambientes claros de vivência, no cotidiano.

Os fatores contribuiram para a condição de isolamento, rumo ao quase esquecimento da sede municipal identificados foram: I. A implantação das diferentes fases do bairro foi financiada pelo Banco Nacional da Habitação (BNH), entregue em 1982, um projeto com características de cidade dormitório, com 4.666 unidades habitacionais populares, em um

partido arquitetônico marcado por uma forte setorização de usos, passando rapidamente, a constituir o maior bairro da região metropolitana, impactando drasticamente na área de influência do distrito sede, retirando-lhe a relevância nos contextos político e econômico; II. O pouco investimento em infraestrutura urbana no núcleo germinal, somado à gradativa diminuição na oferta de equipamentos sociais urbanos na área; III. O deslocamento e a dispersão das representações políticas, das atividades do comércio, da cultura e de serviços para o bairro do Maiobão, que vinha recebendo mais investimentos em infraestrutura.

Entre 2000 e 2010, houve um forte crescimento da construção habitacional, através da iniciativa do Governo Federal de diminuir o déficit de moradia através do programa intitulado “Minha Casa, Minha Vida” (MCMV), situação que não contribuiu para o desenvolvimento urbano da cidade, impondo-lhe uma configuração ainda mais fragmentada, com blocos condominiais isolados entre si, cercados e dissociados do traçado urbano.

## **O CENÁCULO RELIGIOSO NA PERSPECTIVA DO RESTABELECIMENTO DA VITALIDADE URBANA**

Os cenáculos religiosos são espaços que acomodam manifestações de cunho cultural e são pensados em alinhamento com a doutrina religiosa à qual se vincula, caracterizam-se pela forte representação simbólica, onde os ambientes incorporam elementos da expressão da fé.

O traçado urbano originário de grande parte das cidades brasileiras recebeu forte influência do repertório ritualístico cristão, em especial, católico, como fomentador desses espaços, uma vez que, historicamente, as praças públicas tendiam eram anexas às igrejas e paróquias das comunidades, estabelecendo uma forte relação entre as dinâmicas e o marco referencial arquitetônico e urbano, conferindo certa tipicidade aos cenáculos religiosos.

Vinculados tanto aos aspectos ritualístico e edificado, respectivamente, o fenômeno das procissões católicas constituem-se como um dos mais significativos no que tange à capacidade de congregar a comunidade em torno de uma demonstração de fé. São eventos de natureza efêmera, representativos da cultura local e impactantes do ponto de vista da demanda por equipamento urbano.

Eventos desta natureza estimulam o envolvimento emocional e tendem a fortalecer princípios de coletividade, e, por esse motivo, espaços religiosos acabam funcionando como importantes polos geradores fluxo e de vivência urbana dentro de uma comunidade, estimulando interações sociais através da fé.

Assim, compreender as dinâmicas humanas urbanas rotineiras e também, as efêmeras, associadas ao ambiente são paradigmas para um repensar os espaços de forma mais responsiva às demandas.

## O CONCEITO DE VITALIDADE URBANA COMO DIRETRIZ PARA UMA SOLUÇÃO RESPONSIVA ÀS DEMANDAS LOCAIS

O conceito de vitalidade abrange ao conjunto dos elementos compositivos, ao repertório material e imaterial contido no recorte em estudo, o que inclui, especialmente, as atividades socioeconômicas ativas na área, de natureza formal e informal.

Jacobs (2000) ressalta que o “[...] problema da insegurança não pode ser solucionado por meio da dispersão das pessoas, trocando as características das cidades pelas características dos subúrbios”.

Neste sentido, os pressupostos que contribuem para aumento no grau de vitalidade urbana no local: I. Ambientes pouco ativos ou inativos, de baixa densidade humana, acabam por tornarem-se um problema por seu baixo grau de vitalidade urbana, pois demandam cada vez mais atenção, do ponto de vista da segurança pública; II. A diversidade de usos dos imóveis influencia positivamente às vivências urbanas, promovendo um maior uso do espaço, o que traz riqueza para o ambiente das ruas, especialmente na modalidade a pé; III. Ambientes que propiciem passeios agradáveis, com conforto e acessibilidade, eventualmente, arborizados, iluminados, limpos, munidos de infraestrutura urbana contribuem significativamente para cidades mais responsiva. A rua deve ser compreendida como um ambiente vivencial, uma vez que “se as ruas de uma cidade parecerem interessantes, a cidade parecerá interessante; se elas parecerem monótonas, a cidade parecerá monótona” (JACOBS, 2010).

A percepção do grau de vitalidade de uma rua passa pela análise de três quesitos distintos, porém, relacionados: I. A nitidez na separação entre o espaço público e o espaço privado; II. A existência dos “olhos da rua”, o olhar daqueles que podemos chamar de proprietários naturais da rua. Os edifícios de uma rua preparada para receber o público estimula a segurança de todos os usuários; III. A calçada deve funcionar como um ambiente vivencial onde os usuários possam transitar ininterruptamente, também para aumentar o número de olhos atentos.

[...] “O principal atributo de um distrito urbano próspero é que as pessoas se sintam seguras e protegidas na rua em meio a tantos desconhecidos. Não devem se sentir ameaçadas por eles de antemão” (JACOBS, 2010).

Ao longo do processo, o mapeamento dos problemas e das potencialidades do ambiente construído permitiu a compreensão do contexto urbano no recorte e o estabelecimento de diretrizes com vistas à revitalização do Largo de Nossa Senhora da Luz e à conexão com o território circundante.

Concomitantemente, o trabalho de análise de imagens georreferenciadas das áreas demonstrou um crescimento substancial nas manchas de ocupação por condomínios multifamiliares de padrão baixa renda, sendo estruturas muradas e sem qualquer conexão direta com a rua, exceto por guaritas, um tipo bastante presente nas redondezas, que tira

partido de valores menores dos terrenos residuais.

Apesar da vocação simbólica de cenáculo religioso, ora referencial para o município, o Largo da Luz apresenta-se como um espaço público aberto, uma extensa área de pavimento tipo concreto modular, que somado à repertório de infraestrutura deficiente, e a outros problemas até aqui elencados, que ainda não se habilita para os usos a que se propõe como praça, encontrando-se subutilizado, servindo majoritariamente ao estacionamento de veículos em seu perímetro.

## **DAS ESTRATÉGIAS E DOS PROCEDIMENTOS APLICADOS**

O método de estudo da área previu a adoção de estratégia multimétodos, em que procedimentos analíticos são realizados a partir da produção de matrizes temáticas. O procedimento permite analisar o objeto de estudo a partir de uma espécie de dissecação dos elementos compositivos formadores do território em recorte, em desenhos contendo repertório tanto qualitativos, quanto quantitativos, os quais servem de base para diagnósticos e posteriores recomendações projetuais com foco na revitalização da área.

O procedimento de análise valeu-se de dados qualitativos e quantitativos levantados em campo, em seguida categorizados, sistematização que permite que os elementos sejam convertidos numa linguagem gráfica de camadas, as matrizes temáticas. Cada matriz, portanto, representa uma categoria de elementos de composição presente nas dinâmicas urbanas da área em recorte.

Esta etapa é a parte forte do procedimento analítico do experimento, constituindo-se em ponto chave para a pesquisa, pois as sobreposições das matrizes permite uma confrontação entre os dados exibidos em mapas e as percepções registradas originalmente (eventualmente, hipóteses) nas oportunidades de percurso exploratório empreendidas na área, permitindo a interpretação das particularidades e inter-relações entre os diferentes componentes identificados.

O procedimento metodológico em sua fase de análise para produção de diagnóstico, utilizou-se de um total de dez matrizes temáticas, quais sejam: I. Fluxo Viário; II. Uso e Tipologia das Edificações; III. Concentração e Fluxo de Pessoas; IV. Espaços Livres e Edificados; V. Fachadas Ativas e Inativas; VI. Hierarquia Viária; VII. Linhas de Ônibus; VIII. Segurança; IX. Ventilação e Vegetação; X. Sensação Térmica. E a partir da matriz base, seguiu-se a leitura das dinâmicas urbanas impostas ao território analisado.

A configuração da praça denota grande potencial para a reincorporação do uso religioso, reinterpretado à luz das demandas religiosas atuais, de modo possa ser acomodado de forma mais eficiente, destacado como cenáculo religioso, contemplando áreas propícias para absorver as manifestações culturais religiosas e de naturezas afins.

Ressalta-se, ainda, a necessidade da incorporação de uma agenda de eventos, especialmente de cunho religioso, a serem promovidos nesses ambientes, sendo

necessários a incorporação de funções associadas ao pedestrianismo, ao urbanismo ativo de baixo impacto e a um grau de vitalidade urbana mais elevado, condições que, atualmente, praticamente inexistem no município.

A investigação demonstrou que a (re)conexão do núcleo germinal com as áreas adjacentes, economicamente ativas, prescinde de soluções projetuais que convertam problemas identificados na área em estudo em oportunidades dentre as quais: I. A possibilidade de integração efetiva entre essas diferentes áreas, que ao mesmo tempo são ativas e contribuem para a configuração morfológica pulverizada, oportuniza um pensamento mais sustentável e economicamente viável para a implantação de projetos infra estruturantes, em especial, de abastecimento de água e de saneamento; II. A mitigação dos problemas gerados a partir do superadensamento imposto pelos condomínios do MCMV, que têm exercido peso excessivo sobre a infraestrutura urbana, já insuficiente para a demanda, elevando o consumo e inviabilizando a capacidade de absorção do fluxo nas vias públicas, estas últimas, subdimensionadas para a demanda atual, especialmente nos horários de maior tráfego de veículos; III. A proposição acerca da mobilidade urbana pensada a partir de uma matriz logística cujo desenho se apresente mais adensado no sentido de um traçado integrador, com ênfase na acessibilidade humana, o que certamente, se impõe como um desafio ao raciocínio do superadensamento fragmentado, presente nos monoblocos condominiais horizontais e verticais, modelos extensivos e cercados, sem quaisquer conexões com o ambiente citadino.

Neste sentido, a necessidade de abordagens multidisciplinares para um reposicionamento da gestão municipal, tomando por base esse potencial não só de expansão, mas de crescimento de forma estratégica para o contexto social e econômico metropolitano.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Isidoro. **A festiva devoção no Círio de Nossa Senhora de Nazaré**. São Paulo, Brasil. 2005.

COSTA, Mozart Alberto Bonazzi da. **A talha no estado de São Paulo: determinações tridentinas na Estética Quinhentista, suas projeções no Barroco e a fusão com elementos da Arte Palaciana no Rococó**. 2014. 276 f. Tese (Doutorado em História e Fundamentos da Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP. Universidade de São Paulo, São Paulo.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

LORENZETTO, Mário S. **A origem das procissões no Brasil e a memória das onze mil virgens**. Disponível em: <<https://www.campograndenews.com.br/colunistas/em-pauta/a-origem-das-procissoes-no-brasil-e-a-memoria-das-onze-mil-virgens>>. Campo Grande. 2017. Acesso em 10 jan. 2018.



Ministério das Cidades. **Anteprojeto da Lei de Política Nacional de Mobilidade Urbana, Cartilha de Mobilidade**. 2005

MOREIRA AZEVEDO, C. **Dicionário de História Religiosa de Portugal**, vol. C-I. Lisboa, Portugal: Círculo de Leitores. 2000.

Paço do Lumiar (MA). Prefeitura. 2018. Disponível em:<<http://www.pacodolumiar.ma.gov.br>>. Acesso em: jan. 2018.

PORTAS, Nuno. **A Arquitectura para Hoje seguido de Evolução da Arquitectura Moderna em Portugal**. Lisboa, Portugal: Augusto Sá da Costa LTDA. 1964.

SABOYA, Renato T. de. **Fatores morfológicos da vitalidade urbana – Parte 1: Densidade de usos e pessoas**. Archdaily, 18 nov. 2016. Disponível em:<<https://www.archdaily.com.br/br/798436/fatores-morfologicos-da-vitalidade-urbana-nil-parte-1-densidade-de-usos-e-pessoas-renato-t-de-saboya>>. Acesso em 10 jan. 2018.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Autonomia 10, 1, 3, 8, 9, 17, 18, 20, 21, 22, 43, 44, 53, 55, 56, 64, 118

### B

Barreiras Ambientais 42

### C

Câmara dos Deputados 9, 12, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178

Cartas Patrimoniais 11, 115, 126, 157

Conservação 11, 58, 59, 60, 62, 67, 69, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 141, 143, 154, 155, 156, 164, 166, 168, 169, 171, 172, 176, 177

### D

Desenho Urbano 74, 82, 83, 93, 105, 107, 109

Documentação 18, 58, 59, 62, 63, 125, 126, 127, 129, 153, 167

### E

Espaço Público 44, 72, 82, 83, 85, 89, 91, 92, 93, 111, 112

Extensão Universitária 82, 85, 93

### F

Fragilidade Socioespacial 9, 10, 1

### G

Gerenciamento de Riscos 166, 168, 169, 171, 172, 176

### H

Humanización 25

### I

Impacto Ambiental 9, 8, 25

Inclusão 4, 19, 42, 85, 116, 130

Intervenções urbanísticas 154

### P

Paisagem Cultural 11, 142, 143, 147, 149, 151, 152, 153, 165

Participação popular 82, 85, 93

Patrimônio 9, 11, 2, 5, 8, 58, 64, 70, 105, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 176, 177,

178

Patrimônio Cultural 58, 64, 70, 115, 116, 119, 121, 122, 126, 130, 131, 141, 143, 150, 151, 152, 153, 156, 157, 158, 161, 162, 167, 168, 169, 171, 172, 177, 178

Patrimônio Histórico 105, 117, 126, 132, 133, 135, 141, 158, 165, 167, 168, 169, 170, 171

Patrimônio Imaterial 9, 11, 117, 133, 142, 144, 145, 151, 152, 158

Patrimônio Industrial 9, 11, 115, 116, 119, 120, 121, 122, 124, 126, 127, 128, 129, 130

Performance Urbana 105

Periferia Metropolitana 1, 93

Políticas públicas 93, 140, 154, 155, 164

Preservação 8, 18, 70, 80, 115, 116, 118, 119, 121, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 135, 139, 140, 143, 151, 154, 156, 157, 163, 166, 168, 169, 170, 172, 176, 177, 178

Princípio Responsabilidade 94, 104

Progresso 94, 95, 96, 97, 103, 118

## **R**

Rehabilitación- Salud 25

Relações Porto-Cidade 11, 94, 98

Restauração 11, 60, 115, 121, 122, 124, 125, 126, 129, 130, 131

Revitalização Urbana 105

Rota acessível 42

## **S**

Setor Hospitalar Local Sul 10, 72, 73, 80

Sítio histórico 154, 155, 164

Sustentabilidad 25, 27

## **T**

Tecnologias Alternativas Em Arquitetura 1

Turismo Cultural 105, 152

## **V**

Vila Economizadora 11, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141

Vilas Operárias 65, 132, 137

## **W**

Workshops Colaborativos 82, 92

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Arquitetura e Urbanismo: Compromisso Histórico com a Multidisciplinariedade

---

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Arquitetura e Urbanismo: Compromisso Histórico com a Multidisciplinariedade

---